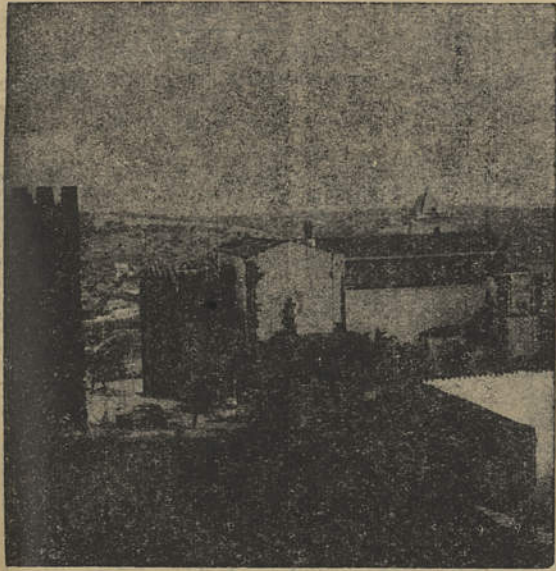


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGACÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENIDA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

AS OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA principal preocupação da Câmara de Silves



Vista da Sé de Silves, vendo-se no primeiro plano uma das torres da muralha

TAMBÉM e lamentavelmente não é animador o relatório da gerência da Câmara Municipal de Silves. No ano findo a preocupação dominante foi realizar economias com o fim de se liquidarem as dívidas do Município, que foram amortizadas na quantia de 101.567\$40.

Refere o documento «que se acentua a dificuldade na realização de grandes empreendimentos, salvo os substancialmente comparticipados pelo Estado, e isto porque as despesas municipais vêm aumentando de ano para ano, sem que as receitas de modo algum possam acompanhar essa subida. De frisar é,

Conclui na 6.ª página

A situação do mercado da sardinha em conserva

LONDRES—A procura de sardinhas portuguesas continua boa, tendo-se efectuado vendas de caixas de 100 latas 1/4 club a 82/-, no cais; lata branca, caixas de 100 latas 1/4 especial, a 66/-. Em geral todos os embarques de sardinha a chegar encontram venda pronta. O tamanho 1/2 alta, por caixa de 100 latas alcançou 217/-, e 3/4, 50 latas 175/-, no cais. Uma conhecida marca foi oferecida a 87/6d por caixa de 100 latas 1/4 club, em azeite de oliveira ou tomate. Julga-se que, devido às poucas ofertas do produto no mercado, os preços subirão para 90/- por caixa. Na lista mensal para venda aos retalhistas encontram-se os seguintes preços: de proveniência não discriminada, sardinhas em azeite 4-1/2 onças, 50/- por caixa de 50 latas; 1/4 club, em azeite, caixas de 100 a 110/-; 1/4 club, tomate, caixas de 100 latas, 109/-; portuguesas sem espinha, azeite, 1/4 club, c. de 100, 114/-; 80ml 1/4 club, latas empapeladas, em azeite, c. de 100, 94/-.

-Bruxelas-Situação sem modificação: o mercado de importação regista poucas transacções por existirem stocks apreciáveis em todo o país. Houve ofertas portuguesas a 465 f. b. CeF Antuérpia, contra 470 do anterior; outras ofertas no entanto mantêm-se a este preço ou superior. -New York-Preços locais: Norw. sild oil 50 1/4s. 7.95-8.00; Portugal, sem pele e sem espinha, 100 1/4s. 20.00-20.50; Marrocos, 50 1/4s. 6.70. -Roma-De Portugal, em latas 4-6 peixes no armazém do importador: 78 libras cada uma; com 8-4 peixes, idem, 76 libras; de Marrocos, latas até 5 peixes, idem, 78-74 libras; Jugoslávia, latas até 5 peixes idem, 76-78.

AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS NO ALGARVE

DECORRERAM com brilho em todo o Algarve os actos comemorativos do V centenário da morte do Infante D. Henrique. A bem dizer em todas as localidades se realizaram sessões e cerimónias religiosas evocando o Infante.

Em Faro, além de Te Deum na Sé, em que fez uma prática o rev. dr. Henrique Ferreira da Silva, efectuou-se uma sessão nos Paços do Concelho à qual presidiu o sr. governador civil, ladeado pelas mais importantes individualidades locais. Falaram os srs. drs. Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal e Mário Lister Franco, membro da comissão algarvia do centenário, depois do que fez uma conferência sobre «Faro e a sua gente na epopeia do Infante» o sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, que desenvolveu o tema com brilho, dando notícias interessantíssimas sobre o papel que Faro desempenhou.

Conclui na 6.ª página

PRECISA DE REPARAÇÃO o muro da rotunda da Ponta da Areia

A PROXIMA-SE a época em que aumenta a frequência de veraneantes à praia da Ponta da Areia ou de Santo António, em Vila Real de Santo António, sítio muito frequentado pelo agradável ambiente que oferece de mar e de pinhal. É de toda a conveniência portanto que a entidade a quem tal compete mande reconstruir com segurança o muro da rotunda que o mar destruiu e que compromete a boa conservação do pavimento da estrada.

A POBREZA E A RIQUEZA DO CONCELHO DE LOULÉ

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

10 Combate às pragas que infestam a agricultura

sr. dr. Armando Castel-Branco, antigo presidente da Câmara Municipal de Lagos, que é um distinto biólogo, realizou na Casa do Algarve uma conferência sobre o combate às pragas que infestam a agricultura preconizando a luta biológica, de preferência à luta química, para combater as pragas que atacam a agricultura, em virtude da alta toxicidade dos insecticidas de síntese, quer para os animais superiores, quer para os outros.

Começará este ano a construção do edifício do Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais em Oihão

OLHÃO—Como havíamos referido, o sr. presidente da Câmara Municipal fora incumbido pela verificação de retomar as negociações com os Serviços Médico-Sociais, a fim de se procurar chegar a um

Conclui na 4.ª página

Explicou os métodos usados na campanha de combate à praga que infestava os palmares da Guiné e de S. Tomé, e, depois, mostrou, com a exibição de dois filmes, os resultados brilhantes que obteve, o que fez como entomologista do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar.

Conclui na 4.ª página

VALORIZAÇÃO DA FROTA DE PESCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COM prazer que noticiamos que o importante industrial e armador de Vila Real de Santo António, sr. José António Ritta, adquiriu mais duas unidades de pesca, as traineiras «Flora» e «Nicete» e algumas enviadas, o que bastante valoriza a sua importante frota constituída, presentemente, por dez traineiras e vinte e três enviadas. Esta valorização reflete-se naturalmente no património industrial de Vila Real de Santo António, com incidência benéfica na sua economia, pelo que é digno dos maiores louvores o prestante industrial que, com a sua rasgada iniciativa, enriquece a terra onde nasceu e favorece os seus conceterrâneos.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

SOB AS RUÍNAS DE AGADIR

UMA grande catástrofe destruiu aquela que ainda há poucos dias era uma das mais belas cidades de Marrocos; milhares de pessoas perderam a vida ou ficaram sem família e sem lar; o Mundo viveu horas de horror ao tomar conhecimento dos pormenores da tragédia; um movimento geral de solidariedade uniu todos os pontos do globo àquela pequena terra do Noroeste.

Conclui na 4.ª página

FISCALIZAÇÃO DA PESCA

pelo primeiro-tenente M. F. SANTOS DOMINGUES

SOB o tema fiscalização da pesca, vamos levar ao conhecimento dos leitores deste jornal interessados nesta matéria mas desconhecedores do assunto, um conjunto de observações e apontamentos de natureza pessoal, que repartiremos por dois modestos artigos, para não roubar, de uma só vez, demasiado espaço (sempre precioso), ao *Jornal do Algarve*.

No primeiro, será exposto de forma necessariamente sucinta e breve o problema da fiscalização da pesca em geral e a sua incidência no nosso País; no segundo «o caso particular do Algarve», seus pesqueiros principais, épocas em que são mais castigados pelos arrastões estrangeiros e ainda os resultados positivos (creio que quase desconhecidos), conseguidos com determinados meios de repressão, visando à protecção da riqueza ictiológica da região, matéria-prima de uma indústria com arraigadas tradições recria.

Conclui na 6.ª página

FALTA DE ESPAÇO

A CARENCIA de espaço impede-nos de publicar neste número alguns artigos valiosos dos nossos prezados colaboradores, a quem pedimos nos relevem a falta que os nossos recursos não podem remediar.



Enquanto apreciável número de indivíduos leva uma existência parasitária, vivendo à custa do esforço alheio e não contribuindo para a prosperidade colectiva, este velho, Tom Uerrigan, de 92 anos, continua à roda do leme do seu barco que presta serviço nos estaleiros de Greenock, na Escócia. É o mais velho timoneiro do mundo e a rudeza do trabalho parece ter-lhe adoptado as feições, estampando nelas o ar sereno e tranquilo de quem, vindo próximo o limite, adormecerá para a eternidade com a satisfação de ter cumprido integralmente o seu dever.

COTAÇÃO DA AMÊNDOA NOS MERCADOS INTERNACIONAIS

LONDRES—E' ainda muito cedo para prever o total da colheita de 1960, no entanto os cultivadores estão convencidos que será menor do que em 1959, e estão dispostos a esperar meses se necessário para obterem preços que consideram razoáveis. Os consignantes portugueses retêm o resto da colheita de

Presidência da Câmara de S. Brás de Alportel

Apresentou pedido de demissão do cargo de presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, o sr. capitão Matias Morato Chambel.

1959, aguardando alta de preços. O mercado continua sem alterações, sabe-se que a Comissão Russa de Compras fez um contrato para a compra de 300 toneladas. Amêndoas de Faro foram oferecidas a 347/6d por quintal C. e F. (387/6d desembarcadas), mas sem atrair compradores. Alguns lotes do Douro foram vendidos a 5/ menos que as valências não seleccionadas, mas em pequenas quantidades. Para farmers, majorcas e valências, não seleccionadas, foram entre 350/-352/- por quintal C. e F. (392/6d desembarcadas). Para seleccionadas, jordans, as cotações foram 430/a 440/- por quintal, desembarcadas, valências.

Continua na 6.ª página

O ALMOÇO DE HOMENAGEM ao sr. Salvador Gomes Vilarinho

PORTIMÃO—No Hotel da Rocha realizou-se, no domingo, um almoço de homenagem ao sr. Salvador Gomes Vilarinho, que durante 16 anos consecutivos exerceu os cargos de presidente das Câmaras Municipais de Silves e de Portimão. Estiveram presentes as mais destacadas figuras de todos os pontos do distrito, que quiseram patenear ao homenageado o alto apreço em que são tidos os seus dotes de nacionalista, de católico e de homem público.

Na mesa de honra tomaram lugar, além do homenageado, os srs. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, drs. Jorge da Costa Crispim, José de Sousa Costa, Moisés Nogueira e António da Costa Conreiras, rev. Carlos Patrício, Hermenegildo Neves Franco, José Joaquim Mendes Furtado, D. António Feu, João Simões Tavares e Lopo Tavares.

Foi lido numeroso expediente,

Conclui na 6.ª página

GADO ABATIDO EM FARO

NO ano passado foram abatidas no matadouro de Faro 11.907 cabeças de gado que produziram o seguinte peso de carne: 216.041 quilos de vaca; 6.384 de vitelo; 84.140 de suíno; 87.293 de carneiro e 15.705 de cabrito. Foram reinspeccionados 4.992 quilos de carne congelada.

Vila Real de Santo António JÁ DISPÕE DE CORRENTE ALTERNA

NA quinta-feira e com grande regozijo da população, começou a ser fornecida a Vila Real de Santo António, pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve (CIAL), energia eléctrica de origem hídrica (corrente alterna) para usos domésticos e industriais. A distribuição é feita gradualmente às diversas zonas, na medida em que os trabalhos de adaptação à nova corrente vão sendo ultimados.

Está, pois, de parabéns a Vila Pombalina, que assim vê melhorada a sua electrificação, melhoria que, estamos certos, não tardará a reflectir-se no aspecto económico, pela entrada em vigor de novas e mais acessíveis taxas.

Pensa-se nos Serviços Municipalizados da Câmara de Vila Real de Santo António—e este critério parece-nos muito acertado—que a sua central térmica, com tão bons serviços prestados nos últimos anos, possa ficar preparada para servir eventualmente, em caso de falhas da CIAL, dado que é imprescindível o contínuo fornecimento de energia à vila, onde há numerosas unidades fabris em constante laboração.

Dos aludidos Serviços pedem-nos que chamemos a atenção do público para o perigo de morte representado pelo contacto com os fios de alta tensão, especialmente para as crianças, que agora costumam fazer voar os seus papagaios de papel, por vezes em locais vizinhos dos cabos da electricidade.

O MORANGO

pode constituir uma riqueza para o agricultor algarvio

MORANGO é uma fruta apreciadíssima e o Algarve dispõe de condições excepcionais para ofertar tal fruta ao mercado inglês com antecedência em relação a outras regiões produtoras. Há que tirar proveito das nossas condições climáticas procurando obter delas a melhor vantagem através de culturas que possam dar mais compensação ao esforço do agricultor. Parece-nos que seria uma tentativa a fazer a exploração do morango. Eis algumas normas a observar: a fruta, de qualidade superior no aspecto e na apresentação, deverá ser embalada em «punnets» (cestos de folheado de madeira), com o peso líquido de 227 gramas, correspondendo a meia-libra peso, embalados estes em tableteiros de 12 a 24 «punnets». Os frutos no mercado inglês são preferidos com diâmetro de 2 1/2 a 3 centímetros, bem

Conclui na 6.ª página

Visado pela delegação de Censura

A saúde é a maior riqueza

SE TODAS FOSSEM ASSIM...

Na varicela, os sintomas gerais, via de regra, são tão benignos que podem passar despercebidos: um pouco de febre, mal-estar, moleza, dor de cabeça e falta de apetite. Raramente, podem aparecer vômitos, febre alta e até convulsões.

Perante um caso suspeito de varicela, avise a subdelegação de Saúde de mais próxima.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

TRANSPORTES URBANOS

VAMOS falar-vos hoje de um problema que já vai preocupando os espíritos desta nossa cidade, e que nos parece oportuno focar.

Numa época em que os jactos reduzem a escassos minutos os alongados quilómetros espaciais, quando os «metros» minam as grandes metrópoles solucionando as atribulações de peões e automobilistas, em Faro, a capital de uma província das mais turísticas deste jardim da Europa, cuja evolução é tão flagrante e que há muito alongou as suas fronteiras para além dos acanhados limites da Estrada da Circunvalação estendendo os seus tentáculos até aos arrabaldes outrora desertos, já se vai fazendo notar a carência de um meio de transporte colectivo que ligue rapidamente entre si os bairros mais distantes e estes à «baixa» da cidade.

Parece que o tribunal da comarca de Olhão terá que ver com o lamentável caso do «Virgen del Sufrágio»

SABEMOS que o Tribunal do Trabalho de Faro está a apreciar o lamentável caso da gorada tentativa de salvamento do arrastão «Virgen del Sufrágio» na qual perdeu a vida o marítimo José Carlos, que deixou na miséria a viúva e os filhos. Independentemente porém da acção daquelle tribunal parece-nos que terá de intervir no esclarecimento deste desgraçado acidente o tribunal da comarca de Olhão pois tem de se saber quem é o responsável pela morte do marítimo e aplicar-lhe a devida punição. Assim o exige a moral e assim o exige a opinião pública. Dizem-nos que o delegado do Comissariado Marítimo (?) apresentou à última hora como técnico responsável o calafate sr. Licínio Mendes, da Fuseta, que, ao que nos consta, nada teve com o aliciamento dos 56 marítimos forçados, pela necessidade, a aceitar as propostas do tal delegado do Comissariado.

De qualquer modo, confiamos na acção das autoridades, confiamos nós, a moral pública, a viúva e os órfãos. Esperamos que sejam esclarecidas as circunstâncias em que foram contratados os pobres marítimos e se elas estão de acordo com as estipulações normais e as leis que regulam o trabalho em países civilizados e esperamos também que se esclareça a responsabilidade criminal da morte do marítimo José Carlos. Esperamos e confiamos.

VENDE-SE

Armazém com a área de 551,20 metros quadrados, sito na Rua M. Tomé Viegas Vaz, em Olhão.

Pode ser visto todos os dias. Tratar com Saias, Irmãos & C.ª, Lda. — Olhão.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

MONDA QUÍMICA

Economia e mais rendimento empregando o herbicida MONDOX



DESTRUIÇÃO DE ERVAS DANINHAS Importadores e distribuidores SOCIEDADE TRANSOCEANICA, L.ª DA Travessa Henrique Cardoso, 19 B — LISBOA - 5

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

No prazo máximo de 60 dias, nasce-lhes cabelo novo. Restitui-se a importância gasta, no caso de não se verificarem resultados favoráveis.

«VITABOLBO» cada embalagem 100\$00

Representantes exclusivos:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Avenida Almirante Reis, 94, 4.º Esq. — LISBOA — Telefone 73 42 08

DISTRIBUIDOR:

FARMÁCIA LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B — Telef. 688807

ACEITAM-SE AGENTES — Agência em Almada: Farmácia Central — Telef. 070504

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

O nosso assinante sr. major Joaquim H. da Costa Branco, encontra-se a prestar serviço no Regimento de Artilharia Ligeira N.º 8, em Évora.

Com sua filha, sr.ª dr.ª Maria Manuela Alexandre Pardoal, encontra-se em Faro a sr.ª D. Gertrudes Rosa dos Santos Pardoal, mãe do nosso assinante sr. José Emílio dos Santos Pardoal.

Estiveram no Jornal do Algarve, a apresentar cumprimentos, o nosso assinante em Lisboa sr. dr. António Clemente da Silva e os srs. Jaime Ildefonso Mascarenhas e Jaime dos Reis Maurício, nossos correspondentes em Santo Estêvão (Tavira) e em Quarteira. Agradecemos a amabilidade.

Regressou das ilhas da Madeira e Açores, onde esteve em viagem de negócios, o nosso assinante sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

Esteve em Lisboa a tratar de assuntos do concelho de Loulé o presidente da respectiva Câmara, sr. Francisco Guerreiro Barros.

O nosso assinante sr. Onil Rodrigues Viegas fixou residência em Montrouge (Seine-França).

Esteve a férias no sítio da Altura o nosso assinante sr. Fernando do Nascimento Picanço, soldado-páraquedista do batalhão da Praia do Ribatejo.

Esteve em Lisboa o nosso assinante sr. José Joaquim Paulo Viegas.

Vimos em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho Renato, o nosso assinante sr. Hugo Celorico Drago, e o sr. José Gonçalves Vitor, funcionário da agência do Banco de Portugal, em Portimão.

Fixaram residência em Lisboa e na Amadora, respectivamente, os nossos assinantes srs. Vital Martins de Avila Avelar e Manuel da Costa Bandeira.

Regressaram a Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. José Borges Salas e Joaquim Neves. Com suas esposas, estiveram em Casablanca os nossos assinantes srs. Joaquim Ribeiro e António Vicente.

Em goso de férias, encontra-se no Monte do Cerro da Vinha (Pereiro-Alcoutim) o sr. Manuel Diogo, soldado da G. N. R. e nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Lisboa a tratar, junto das repartições competentes, de problemas de Olhão, o presidente da respectiva Câmara Municipal, sr. Lourenço B. Lopes de Mendonça.

Estiveram no Algarve os nossos assinantes em Lisboa, srs. dr. Luís Fernando Carvalho Cerqueira, chefe dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa, e Herculano de Sousa Leiria, da direcção da Casa do Algarve.

Casamento

Em Faro, na igreja de S. Pedro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Rosa Maria Barrocal Cavém, filha de D. Fernanda Barrocal, já falecida, e do sr. Norberto Gomes Cavém, com o sr. António Madeira Rosa, filho da sr.ª D. Carolina Maria Rosa e do sr. Domingos Madeira. Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Maria da Encarnação Lares da Costa e esposo, sr. Rolando da Costa Carvalho; e, do noivo, a sr.ª D. Ernestina Torres Teixeira Godinho Fernandes Vargas e esposo, sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas.

Docentes

Estão gravemente doentes a mãe e uma irmã do nosso amigo e prezado colaborador sr. Eurico Santos Patrício.

Têm estado enfermos os nossos assinantes srs. Desidério de Jesus Rosa e António dos Santos (Diogo). No Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Rui Valentim Simplicio, filho do nosso assinante sr. Valentim Rodrigues da Silva.

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Apresenta o maior sortido em cores moderníssimas a preços inacreditáveis. Austrália desde 100\$00 cada quilo, Shetland a 150\$00, Escocesa a 180\$00 e Tweeds ao mesmo preço. Praça dos Restauradores, 15-1.º Dto., Salas 11 a 14, Telefone 26501.

PEÇAM AMOSTRAS (Enviem-se encomendas à cobrança)

NECROLOGIA

Armando Gonçalves Rosa

Faleceu em Faro o sr. Armando Gonçalves Rosa, de 43 anos, solteiro, natural de Olhão, chefe da secretaria do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro. O extinto cuja morte foi muito sentida naquela cidade, onde gozava de inúmeras simpatias, era irmão da sr.ª D. Maria José Santos, casada, com o nosso estimado amigo e colaborador sr. António Augusto Santos.

Evaristo Reis Rodrigues

Após prolongado sofrimento, faleceu em Vila Real de Santo António, com 74 anos, o sr. Evaristo Diego dos Reis Rodrigues, antigo comerciante, natural de Aiamonte. O saudoso extinto, que era geralmente estimado, deixa viúva a sr.ª D. Mercedes Rodrigues Couraça e era pai do sr. Francisco Couraça Rodrigues, guarda-livros da Sociedade de Litografia e Vazio, Lda.

D. Maria João Eusébio Malheiro

Vitimada por doença súbita faleceu na Amadora onde residia, a sr.ª D. Maria João Eusébio Malheiro, de 34 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. António Abel Paixão Malheiro, mãe dos meninos Maria da Graça e João Eusébio Malheiro, filha do sr. João Eusébio Rodrigues e da sr.ª D. Maria Martins Coelho, e irmã do sr. Emílio Eusébio Rodrigues, industrial.

RECITAL DE MÚSICA em Faro

É VERDADEIRAMENTE louvável a acção da Aliança Francesa de Faro, que tem trazido até nós um verdadeiro escol de artistas e pensadores, figuras marcantes no meio intelectual francês. Em 3 deste mês promoveu no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, mais um recital, em que tomaram parte mles. Catherine Silie (piano) e Lilliane Caillon (violino) e mr. Roland Simoneine (clarinete), primeiros prémios do Conservatório de Paris.

Os artistas, respectivamente, de 21, 20 e 16 anos, foram apresentados ao vasto público pelo sr. dr. F. Fernandes Lopes que, referindo-se às obras constantes do programa, pediu especial atenção para a sonata para piano e violino, de Debussy. Foram seguidamente executados trechos deste genial compositor, de Janine Rueff, Chopin, Liszt, Bach, Honnegger, Albeniz, Fauré, Prokofieff, Martinon, Paganini e Darius Milhaud.

Os jovens intérpretes foram muito aplaudidos pela vasta e selecta assistência.

vogal da Comissão Concelhia da U. N. de S. Brás de Alportel. O funeral realizou-se na segunda-feira, da Amadora para S. Brás de Alportel e foi acompanhado por muitíssimas pessoas que assim quiseram prestar a sua derradeira homenagem.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a menina Esmeralda Rodrigues Martins, filha do nosso assinante sr. António Afonso Martins e de sua esposa, sr.ª D. Antónia Afonso Martins.

— o sr. Amaro Leandro, de 59 anos, viúvo, pai da sr. D. Bráulio do Carmo Leandro Salas e dos srs. Amaro Leandro Peres e José João Carmo Leandro e sogro do sr. António da Costa Salas.

Em PORTIMÃO — devido a um acidente de viação nas Caldas de Monchique, o sr. Francisco de Assis Moniz Barreto, de 64 anos, comerciante, natural de Lagos.

Em ALGOZ — o sr. Manuel Patrício dos Santos, de 57 anos comerciante e proprietário, que, há muitos anos, exercia o cargo de regedor da freguesia. Era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Viegas dos Santos e pai das sr.ªs D. Laura Viegas Mimoso e D. Maria do Carmo Viegas Mimoso, casadas com os srs. João António Mimoso e José António Mimoso, e da menina Maria Helena Viegas dos Santos e José Manuel Viegas dos Santos, estudante. As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

ANÚNCIO

No dia 30 do corrente mês e ano, pelas 11 horas e no local, na Rua Teófilo Braga, n.ºs 62 e 64, desta Vila, vão à praça os bens arrolados até este momento para a massa falida de António Pinheiro Júnior, que constam de Fazendas, Artigos de Moda, peças de vestuário e de mais artigos de Fantocheiro, em vários lotes, os quais serão entregues a quem mais oferecer acima do valor da avaliação.

Vila Real de Santo António, 8 de Março de 1960.

O Síndico das Falências, Francisco António Godinho Boavida Rolão Preto
O Administrador, Ivo Neto Madeira Nobre

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL DE 8, 10, 15 E 30 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

LOTAS DO ALGARVE

de 3 a 9 de Março

Tavira	
Artes diversas	50.009\$00
Santa Luzia	
Artes diversas	35.856\$00
Cabanas	
Artes diversas	6.522\$00
Portimão	
TRAINEIRAS:	
Briosa	42.960\$00
Anjo da Guarda	19.840\$00
N. Sr.ª da Graça	15.950\$00
S. Paulo	12.850\$00
Brisamar	12.000\$00
Maria Benedito	11.200\$00
Maria Odete	7.280\$00
Pérola do Barlavento	2.550\$00
Pérola do Oceano	1.950\$00
La Rose	1.880\$00
Oca	1.650\$00
Total	129.740\$00

de 25 de Fevereiro a 9 de Março

Lagos	
TRAINEIRAS:	
N.ª Sr.ª da Graça	55.170\$00
Gracinha	42.850\$00
Rio Arade	35.690\$00
Brisamar	35.280\$00
Virgem te Guie	11.650\$00
Pérola de Lagos	6.800\$00
Fóia	6.350\$00
Anjo da Guarda	5.900\$00
S. Paulo	5.000\$00
Briosa	4.700\$00
Maria Odete	3.770\$00
Pérola do Barlavento	2.750\$00
Oca	2.550\$00
Total	212.560\$00

RADIOTELEFONES R. C. A.

Apareceram agora estes famosos auxiliares da pesca da sardinha e do biqueirão. Mais baratos do que os aparelhos similares da concorrência.

Alto rendimento de potência
Construção simplificada
Assistência técnica mínima

Agente Geral no Algarve:

Rádio Reparadora do Sul
Faro Olhão

Não há radioactividade nas águas do Algarve

COMO não voltasse a encontrar-se qualquer indicio de radioactividade anormal nas águas da nossa Província, a Junta de Energia Nuclear deu por concluídos os trabalhos de pesquisa provocados pela chuva negra que caiu o mês passado.

DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO

para limpeza de méquinas (da Fábrica Cêa & Almeida, Lda.)

Agente no Algarve: AFONSO BACELAR Apartado n.º 18 Telef. 527 PORTIMÃO

CASAMENTO dos trabalhadores sindicalizados

GRACAS à iniciativa da União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa, foi já legalizada pelo casamento a situação irregular em que viviam 297 casais de trabalhadores inscritos nos Sindicatos. Pretende a mesma União que todos os organismos corporativos de empregados e trabalhadores se associem a essa iniciativa, promovendo a legalização pelo casamento dos seus sócios. Neste sentido se nos dirigiu para que tornemos público o seu apelo, o que fazemos gostosamente.



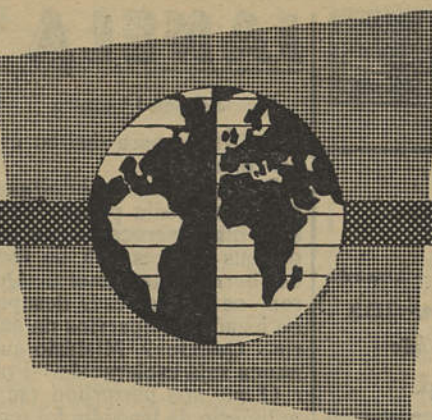
HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2
Telef. P. P. C. 31 91 3 Teleg. Honal

Situado em pleno Rossio. Junto aos parques de estacionamento de automóveis e próximo dos Serviços Públicos, das gares e dos cais. Belíssimas e confortáveis instalações. Óptimos quartos simples e com banho privativo. Todos os aposentos com águas correntes e telefone. Esmerado serviço de mesa. Preços acessíveis.

O HOTEL QUE TODO O ALGARVIO DE BOM GOSTO DEVE PREFERIR

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

SERVINDO O AUTOMOBILISTA

A Estação de Serviço à beira da estrada é familiar a todos os automobilistas, tão familiar que é considerada a coisa mais normal desta vida. Contudo, ainda não está longe o tempo em que uma viagem de automóvel exigia grandes e cuidadosos preparativos. Além do enchimento do depósito, com gasolina transportada em latas adquiridas na loja de ferragens, o condutor tinha de trazer consigo latas sobressalentes com combustível e óleo. Havia então poucos automóveis na estrada e não existiam postos de abastecimento.

Hoje, as Estações de Serviço, bem

às companhias petrolíferas a introdução de abastecimentos a granel aos tanques de armazenagem instalados nas garagens. Não tardou muito que os postos de abastecimento começassem a aparecer nas estradas principais para servirem as necessidades do trânsito. À medida que o trânsito aumentava surgiu também a necessidade de serviços complementares.

O conceito da Estação de Serviço ser mais alguma coisa do que um posto de abastecimento desenvolveu-se rapidamente. Além de fornecer gasolina e lubrificantes, passou a proporcionar todas as facilidades

o atendedor da Estação de Serviço necessita do apoio da experiência, em escala mundial, que as companhias petrolíferas possuem quanto a processos de venda e conselhos técnicos.

O público tem o direito de esperar que a paisagem rústica ou urbana não seja desfeiteada com construções inestéticas ou reclamações espalhafatosas. A autorização para construir uma Estação de Serviço tem de ser obtida das entidades que superintendem o delineamento das construções citadinas ou rurais. As Estações de outrora transformaram-se nas Estações de linhas aerodinâmicas de hoje, harmonizando-se com a paisagem onde quer que estejam.

Em cada parte do mundo os problemas são encarados de um modo diferente. Os automóveis que concorrem ao «rally» de Monte Carlo podem reabastecer-se num posto de enchimento móvel. Carros abastecedores deste tipo existem nos enormes parques de estacionamento dos Estados Unidos. Na África Ocidental Francesa, o desenvolvimento das auto-estradas e o aumento do trânsito motorizado tornou bem patente a necessidade de Estações de Serviço modernas e deu àquela região uma nova faceta no campo automobilístico.

Em Hallskov, na Dinamarca, uma Estação de Serviço satisfaz o tráfego intenso que utiliza o maior serviço de «ferry-boats» para automóveis do mundo. O automobilista, enquanto espera para atravessar o Grande Belt, entre as ilhas da Zelândia e Funen, não necessita de perder o seu lugar na bicha para se abastecer de combustível: além das facilidades usuais, a Estação de Serviço possui dois pequenos carros-tanques motorizados que servem de Estações de Serviço móveis para fornecer gasolina e óleo, assim como ar e água — estes de graça, como é natural.

Tais facilidades não são só oferecidas aos veículos automóveis. No Tejo, a Shell Portuguesa mantém uma Estação de Serviço flutuante para abastecer as embarcações de pesca no rio. No Sião existem postos de abastecimento fluviais para fornecer combustíveis às embarcações. Em muitas partes do mundo, incluindo França, Malásia, Tunísia e Honduras Britânicas, há Estações de Serviço tanto para barcos como para veículos motorizados.

As companhias do Grupo Royal Dutch/Shell possuem uma rede de centros de informação turística em pontos escolhidos na Europa Ocidental, sendo também dada assistência aos automobilistas que viajam pela África, Extremo Oriente, América do Sul e Austrália. Para auxiliar o viajante, existem roteiros, guias de hotéis, mapas de estradas, e ainda lhes são dadas informações de carácter prático.

ANEDOTAS

Um cavalheiro entra num aviário.

— Quería um papagaio — diz com um ar triste, muito triste mesmo.

— Perfeitamente. Verde, azul, amarelo?

— E-me indiferente...

O dono da casa mostra-lhe então uma série de papagaios, grandes e pequenos, de todas as cores. Mas o comprador abana a cabeça em sinal de negação.

— Já sei o que quer! — exclama o vendedor, que sai e volta trazendo um belíssimo papagaio de olhos luzidos e bico dourado.

— Ah! Até que enfim! Ótimo exemplar! — diz o cliente com evidente satisfação.

— Sem dúvida — apressa-se o dono da casa a comentar. Fala cinco línguas, assobia, imita o comboio e os sinos, e canta «Encosta a cabecinha e chora...»

— Isso pouco me interessa, esclarece o comprador. Só quero saber se ele é tenro!

Dois loucos passeiam perto da Torre Eiffel. De repente um deles diz para o outro:

— Aposto que sou capaz de me atirar lá do alto da torre e «atterrar» dentro de uma lata de sardinhas de conserva!

— Está apostado!

Então o primeiro louco, depois de ter colocado a lata vazia no chão, sobe ao último andar da torre e atira-se.

O outro louco, que ficara cá em baixo, quando o vê já no espaço, exclama:

— Vou pregar-lhe uma partida!

E com a ponta do pé afasta para longe a lata de sardinhas.



Quando não havia estações de serviço, nem no estrangeiro...

concebidas e em locais apropriados, oferecem ao automobilista uma assistência eficiente, facilidades de lubrificação, o fornecimento de pneus, baterias e acessórios e, em muitos países, entre os quais Portugal, informações turísticas para o auxiliar a obter o máximo prazer da viagem.

A utilização, em escala comercial, dos produtos petrolíferos, começou com o petróleo de iluminação para candeeiros. Antes do advento do automóvel a gasolina era considerada um subproduto perigoso, que se queimava para evitar que pudesse causar quaisquer danos. Em Portugal, os primeiros depósitos de distribuição foram instalados ao lado ou perto das estações de caminho de ferro, para onde era levado o combustível, retirado das principais instalações dos importadores, existentes no porto de Lisboa. Todos os dias saíam galeras puxadas a cavalos para entregar latas de petróleo aos clientes, dentro de um raio de 25 a 30 quilómetros, isto é, a distância que o cavalo podia percorrer num dia de trabalho.

A introdução do motor de combustão interna mudou o aspecto da indústria petrolífera, dentro de um período relativamente curto. Os depósitos começaram então a fornecer latas de dez litros de gasolina para automóveis, juntamente com as latas de petróleo que já forneciam. O primeiro posto de abastecimento do mundo foi construído numa rodoviária em S. Luis, nos Estados Unidos, no ano de 1905. Em Portugal, as primeiras bombas de abastecimento à beira da estrada só apareceram em 1920. A bomba de gasolina acabou com a era das latas de dez litros e tornou possível

dades gerais de serviço e a manter «stocks» de peças sobressalentes essenciais. As complexas Estações de Serviço da actualidade possuem acessos bem delineados, divisórios de lubrificação por pressão e de lavagem de automóveis, uma sala de espera, e «toilette» para o automobilista e os seus passageiros. A bomba de gasolina, accionada manualmente, da década a seguir a 1920, cedeu o passo às bombas eléctricas calculadoras, cada vez mais utilizadas em todo o mundo.

Uma Estação de Serviço deverá ser delineada de forma atraente e eficiente. Há muitos pontos de vista a considerar e as construções, engendradas mais ou menos ao acaso nos tempos primitivos, deram lugar a um delineamento cuidadoso no melhor interesse de todos.

O motorista espera encontrar gasolina, óleo e peças sobressalentes a intervalos razoavelmente frequentes, onde se encontre e em todos os dias da semana, assim como também algumas Estações de Serviço que estejam abertas toda a noite. Espera que a Estação seja limpa, eficiente e bem equipada e que o pessoal atenda às suas necessidades com toda a cortezia. Por seu lado,



Vestido de «cocktail» em tafetá negro, modelo londrino.

Acredite se quiser...

Quando, em Cagliari, Sardenha, Mário Mamelli foi renovar o bilhete de identidade, disseram-lhe que estava oficialmente dado por morto há dezasseis anos e que, aparecendo agora vivo, desrespeitava facto oficial.

A Scotland Yard está a fazer um inquérito discreto acerca da procedência de uma nota falsa de libra que apareceu no bar da Câmara dos Comuns.

Em Miami, Eusébio Vargas deitou-se com uma pistola na mão, sonhou que estava a ser atacado e, ao acordar, sobressaltado, verificou que disparara um tiro e se ferira na perna esquerda.

O jornal que se publica na Penitenciaría de Ohio trazia uma local registando, com pesar, constantes roubos dentro daquela cadeia, de lâminas de barba, canetas de tinta permanente, sabão para a barba, luvas, etc. E a gaseleta concluiu: «Apelamos para todos os presos para que auxiliem a direcção a eliminar, desta casa, pessoas de baixo carácter.

A MÚSICA PROVOCA O CRESCIMENTO DAS PLANTAS

UMA das grandes revelações do Congresso Internacional de Horticultura, realizado recentemente em Nice, foi a tese apresentada por T. C. N. Singh, segundo a qual a percussão do som tem efeito no crescimento das plantas.

Assim, um motor eléctrico, montado numa base de pedra e ligado por alvenaria a uma sala adjacente, «excitou» várias plantas, como a «petúnia» de tal modo que o seu crescimento é muito superior ao das plantas que serviam de «contrôle», aumentando assim, no caso das petúnias, em 30%. Por sua vez, o florescimento foi acelerado em duas semanas.

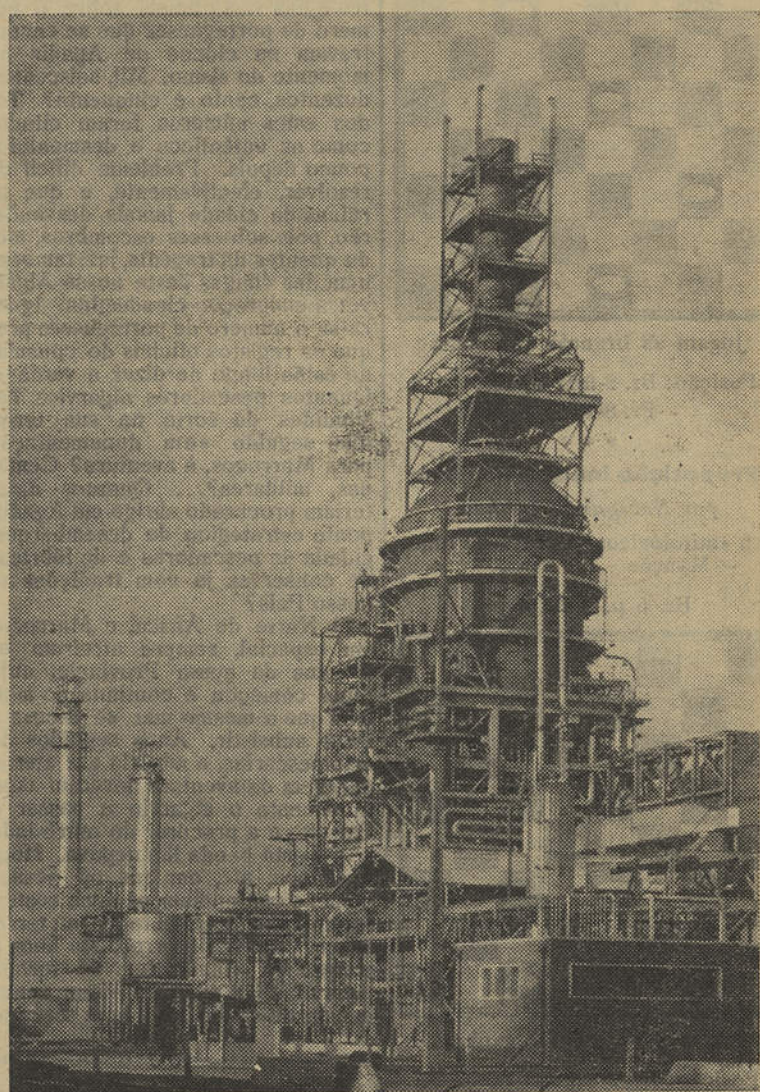
A assistente de Singh, Stella Ponniah, afirma ter «excitado» plantas, pela execução, à distância de cerca de dois metros, de uma dança indiana, durante quinze minutos, diariamente.

Ao fim deste «tratamento», miss Ponniah observou um crescimento de 60% nas flores, e um avanço de uma quinzena no seu florescimento.

SABIA QUE...

...as Refinarias do Grupo Royal Dutch/Shell estão a trabalhar dois milhões de barris de petróleo bruto, por dia?

...que em cada cinco navios-tanques que percorrem os mares um transporta petróleo para a Organização Shell?



Um aspecto da refinaria da Shell em Stanlow (Inglaterra)

SUGESTÕES À LAVOURA

A «MOSCA DA FRUTA»

por J. Azevedo e Silva

(eng. silvicultor dos Serviços Agrícolas da Shell Portuguesa)

NÃO há pomareiro que ignore a existência da pequena «mosca da fruta», devido aos avultados prejuízos que anualmente esta lhe causa na produção do seu pomar.

Este insecto designa-se cientificamente por «Ceratitis capitata wied».

O adulto é uma pequena mosca de cerca de 5^m/_m de comprimento e corpo de cor geral amarelo pálido-acinzentada.

A «mosca da fruta» ataca, entre outros, os seguintes frutos: ameixa, damasco, figo, laranja, laranja azeda, limão, maçã, marmelo, nêspera, pera, pêsego, e tangerina. Neste pequeno artigo aludiremos somente ao caso dos citrinos.

A fêmea perfura com o ovipositor o pericarpo do fruto, e efectua de 2,5 a 4^m/_m de profundidade. Estas posturas são colectivas, variando o número de ovos de 3 a 7 por oviposição.

Dos ovos eclodem pequenas larvas que se alimentam da polpa do fruto e se deslocam para o interior. Ao cabo de duas mudas as larvas atingem o pleno desenvolvimento. O tem-

po de incubação do ovo e de desenvolvimento larvar dependem das condições climáticas.

Podemos considerar como limites térmicos para o desenvolvimento larvar os valores de 10° C. e 35° C., sendo a temperatura óptima a de 29° C. A este valor corresponde um período de seis dias para o desenvolvimento da larva.

Quando atinge a completa maturação, a larva alcança o orifício de saída do fruto, e deixa-se cair no terreno, onde se enterra a profundidade variável com a natureza deste, para pupar. A profundidade a que fica está normalmente compreendida entre 1 a 2,5 cm.

Nem sempre as larvas que nasceram conseguem atingir o desenvolvimento total, morrendo grande quantidade ao tentar atravessar a camada de células mortas que circunda a câmara onde foi feita a postura. Assim, no caso de frutos verdes a formação de ácidos e outros compostos são inibitórios do desenvolvimento larvar. Noutros casos, a formação de nódulos, a acção de substâncias pécticas (para o caso dos citri-

nos) ou de taninos (no marmelo) reduzem em mais de 85% o número de larvas que conseguem chegar ao último instar.

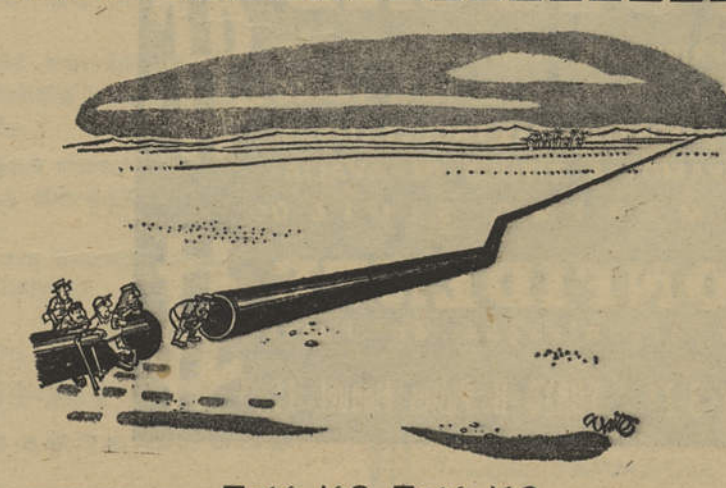
É curioso citar a tal propósito os números de Back e Pemberton; segundo estes investigadores só atingem a 2.ª idade as seguintes percentagens de larvas: 11% em laranja azeda, 2% em laranja doce e 3% em limão excessivamente maduro.

Apesar desta grande mortalidade entre as larvas, é extraordinariamente abundante a reprodução da «Ceratitis capitata».

O intervalo de tempo entre uma oviposição e o momento em que a fêmea do adulto dela proveniente está apta a pôr um ovo varia, consoante a temperatura e a humidade ambientais consideradas, de 28 a cerca de 60 dias.

Na prática, temos verificado que somente as posturas efectuadas no início da maturação dos frutos têm viabilidade de originar larvas em quantidade considerável.

Portanto, ao pretender efectuar-se o combate à «mosca da fruta» em citrinos, proceder-se-á do seguinte modo: 1.º — Colocar no pomar, por cada 50 árvores, um caça-moscas contendo uma solução de 4% de fosfato de amónio em água; 2.º — Efectuar o 1.º tratamento no início da maturação dos frutos; 3.º — Efectuar novo tratamento logo que o número de moscas apanhadas na área tratada tenha franca tendência para aumentar.



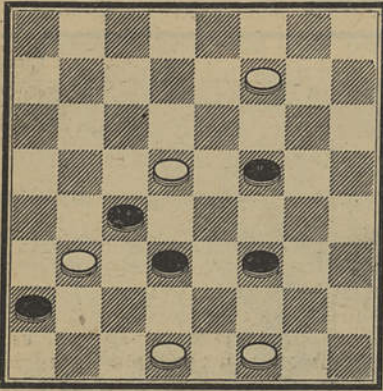
O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Damas

54

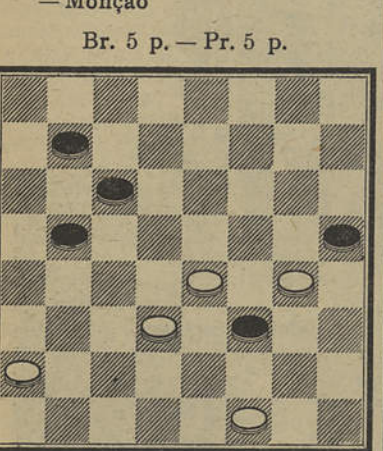
Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 103
por Navegante — Olhão
Br. 5 p. — Pr. 5 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 2-3-12-19-26.
Pr. 8-10-11-15-18.

Proposição inédita n.º 104
por Navegante — Olhão
Ao «mitológico» José A. C. Pinho — Monção



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 2-8-11-13-14.
Pr. 10-17-20-23-28.

Ensino no Algarve

Escolas técnicas
Foi nomeada professora-secretária, interina, da Escola Industrial e Comercial de Loulé, a sr.ª dr.ª Maria Genoveva Fernandes Soares, professora-adjunta do 8.º grupo.

Escolas primárias
Pode ser requerido o provimento de lugares de regente nos postos escolares femininos e mistos de Paderne (Albufeira), Foz do Carvalho (Monchique), Ceroles e Portela (Tavira).

Foi autorizada a prestar serviço no distrito escolar de Beja, a sr.ª D. Francisca Gertrudes Sousa, regente do quadro de agregados do distrito escolar de Faro.

A sr.ª D. Maria dos Santos Candeias, professora da escola masculina de Tunes (Silves), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. António José Silvestre Cotovio Correia.

Foi autorizada a regressar à escola feminina de Aljezur, a sr.ª D. Idalette Dias da Cruz, colocada, em comissão, na escola masculina n.º 5 da sede do concelho de Olhão.

Magistério primário
Em comissão, foi nomeada para o 1.º lugar feminino das escolas de aplicação anexas à Escola do Magistério Primário de Faro a sr.ª D. Nicolina Martins Fernandes, professora da escola masculina da freguesia de Estômar.

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

te de África para muitos até então desconhecida.

Portugal esteve inteiramente ligado à tragédia porque muitos dos seus filhos perderam ou perderam os seus haveres sob os escombros do horrível terramoto. Quem foram os portugueses desaparecidos ou lesados? Algarvios na sua maioria. Quantos? Mistério que talvez nunca seja esclarecido. Porquê?

O que nos perturbou em todo o noticiário da tragédia foi o constante desacordo das agências noticiosas, dos jornais, dos correspondentes e das vias oficiais sobre o número de portugueses que se encontravam na cidade de Agadir no momento do sismo. Mil, seiscentos, duzentos, cento e cinquenta? Todos estes números foram citados como os autênticos e desmentidos pouco depois. Problema difícil de resolver, efectivamente, e que as ruínas da cidade jamais desvendarão, pois sob esses escombros, ainda quentes da tragédia, jaz, também, uma das chagas deste nosso Algarve: a emigração clandestina. Ignora-se o número de portugueses porque os registos oficiais do consulado estão longe de dizer a verdade. Quantos pescadores algarvios, desiludidos da sorte na sua terra, têm seguido sem documentação para Marrocos, à aventura? Centenas, milhares? ... Quantos deles teriam procurado abrigo em Agadir, ponto estratégico de desembarque, cidade de pescadores e de fábricas de conservas já com tradições no nosso País?

O Norte de África, e Marrocos em especial, sempre atraíram os homens da nossa Província, cuja faina começou e continua no mar, mas que o mesmo mar se recusa a fazer subsistir. Anos seguidos de más pescarias, a miséria e a eterna miragem da aventura levaram continuamente o algarvio a passar o Estreito e a procurar do outro lado o que esta banda lhe negava. Houve época, até, em que os nossos homens confundiam as duas costas, sentindo-se igualmente na sua terra. E, se com o decorrer dos anos a emigração clandestina se tornou mais difícil, a verdade é que nunca deixou de se fazer e hoje será im-

possível dizer o número de algarvios que se passaram para o Norte de África sem papéis, e lá conseguiram estabelecer-se. Eis por que as ruínas de Agadir guardarão para sempre o seu segredo, eis por que a tragédia nos atinge muito mais intimamente do que nunca porque está na raiz de um dos mais graves problemas económicos que o nosso Governo ainda não resolveu: o do desemprego no Algarve.

Mateus Boaventura

Foram-nos fornecidos os nomes de alguns algarvios sobreviventes da catástrofe

Um assinante do *Jornal do Algarve* que regressou de Marrocos e esteve antontem de passagem em Vila Real de Santo António, informou-nos que entre os sobreviventes do terramoto que destruiu a cidade de Agadir, figuram os seguintes nossos comprouvianos, recolhidos no Centre du C. F. M. de Mohammedia: Tomás da Graça, mulher e um filho; Amâncio, mulher e duas filhas; Pires, mulher e dois filhos; Idalécio Faleiro; e Angelino Fernandes, mulher e dois filhos; em Casablanca, estão recolhidos no Clube Recreativo Português, Rue de Alesia: Armando Machado, a mulher, Teresa Costa, e os filhos Madalena, Armando e José; Joaquim Costa; Santana (viúva de Domingos Matos) e os filhos Luísa, Maria Manuela, Amália e Gilberto; José Cândido Santana (pai e avô); Maria Brito; João Carvalho e filho René; Luís Faustino, a mulher, Maria Luís Faustino, e os filhos Maria Luísa e José Luís; José Hermínio Chibile, mulher e filha Madalena; Eduardo Zorinho Guerreiro, a mulher, Luísa Gonçalves, e os filhos Felicidade, Lucílio, António, Cristóvão, Odília e Helena; e Francisco das Neves, a mulher e os filhos Leonor e Leonel.

Auxílio aos algarvios sinistrados de Agadir

A delegação da Cruz Vermelha em Faro, por intermédio das senhoras do núcleo da secção auxiliar feminina, dirigida pelo presidente da mesma delegação, sr. cônego Falé, está a reunir donativos destinados aos sobreviventes algarvios de Agadir, que serão recebidos, até ao próximo sábado, no edifício Lethes, podendo ser entregues, até sexta-feira, em Vila Real de Santo António, no Bazar das Novidades.

Também a colónia algarvia de Lisboa está a desenvolver acção meritória com idêntica finalidade. Foram já recolhidas dádvas muito apreciáveis e senhoras trabalham na confecção de roupas e agasalhos, que oportunamente seguirão o seu destino através da Cruz Vermelha.



ROYAL
A MÁQUINA DE ESCREVER N.º 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

ARRENDAR-SE

Uma taberna com todas as condições, na Rua Barão do Rio Zêzere, 52 em Vila Real de Santo António. Tratar com o proprietário na morada acima indicada.

FIBERPANE embeleza a sua casa...



...uma das suas muitas aplicações

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), L.ª

Sede: Lisboa - Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 386

Cooperativa Agrícola Leiteira DOS CONCELHOS DE

Vila Real de Santo António e Castro Marim S. C. R. L.

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto no artigo 21.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral desta Cooperativa, a reunir na sua sede, Rua Cândido dos Reis, 69-71, em Vila Real de Santo António, no dia 27 de Março, pelas 15 horas em 1.ª convocação, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir e votar o balanço, as conclusões do relatório da direcção e o parecer do conselho fiscal;
- 2.º — Julgar as contas da direcção.

Se por falta de número legal de sócios a Assembleia não puder funcionar em 1.ª convocação, a mesma reunirá em 2.ª convocação, uma hora depois no mesmo local, com a mesma ordem de trabalhos, com qualquer número de Associados.

Vila Real de Santo António, 7 de Março de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **João Bernardino Pires**

A POBREZA E A RIQUEZA DO CONCELHO DE LOULÉ

Conclusão da 1.ª página

Explico depois, particularmente, que a praga algarvia, da mosca da azeitona (e das outras moscas, suas parentes que atacam também as outras árvores), poderia ser rápida e eficazmente combatida, com um entomóforo recentemente descoberto — e acrescentava — bastaria a pequena quantia de 30 mil escudos por ano, para adquirir o material necessário para o efeito!

Tal afirmação foi pouco depois confirmada pelo sr. secretário de Estado da Agricultura, eng. Quartim Graça, ao discursar na sessão de trabalhos da Comissão Internacional da Luta Biológica, realizada em Lisboa, de 3 a 6 de Junho de 1959, como se pode ver no «Diário de Notícias» dos dias 3 e 4 daquele mês, em que disse, entre o mais: «Sei que o grupo de trabalho da «Dacus ceratitis» estará, no próximo ano, apto a fornecer alguns milhões de «opus concolor», entomofago da «Dacus oleae» (mosca da azeitona).

Conhecidos, como são, os prejuízos que a mosca da azeitona produz em muitos dos nossos olivais, este será, por certo, um novo elemento técnico posto ao serviço da agricultura dos países olivícolas, de maior interesse e projecção.

Segundo se pôde ler no «Correio do Sul», de 9 de Dezembro de 1954, sob o título «O azeite algarvio sofre anualmente uma desvalorização de 9.000 contos, devido à acção nefasta da mosca», do sr. Armando Xavier da Fonseca, comentando um outro artigo do signatário, com o mesmo título, publicado no «Notícias do Algarve», de 16 de Maio an-

terior, o azeite produzido anualmente no Algarve, numa média de 3.000 toneladas, é desvalorizado em 30% por aquele motivo.

São, portanto, desperdiçados 9.000 contos por ano, devido não só à perda da matéria gorda da azeitona, como também à acidez elevada que a oxidação do azeite produz.

Esta oxidação é produzida pelo contacto da gordura com o ar, através dos orifícios feitos na azeitona pelas lagartas que nasceram dos ovos deixados pela mosca, ao picá-la.

O concelho de Loulé produz, em média, por ano, 7.200 contos de azeite — V. «Boletim da Junta Nacional de Frutas», de 1957 — e, portanto, os 30% de desvalorização correspondem a uma perda, para a sua lavoura, da ordem dos 2.160 contos! (1)

Se aplicássemos igual raciocínio para as nossas fruteiras que são tão atacadas (o que faria dizer a um lavrador progressivo de Tavira, que os algarvios não podiam pensar na exportação de citrinos, enquanto não se conseguisse exterminar a praga da mosca, que inferioriza a sua laranja, em relação à laranja de outras origens), vemos, que se se aplicar o mesmo raciocínio de perda de 30% à produção média anual de 1.922 contos de laranjas, damascos, pêssegos, etc., o prejuízo anual de tal facto resultante será de cerca de 570 contos.

Calculamos, portanto, em 2.730 contos por ano, a perda que a praga da mosca está provocando aos olivais e pomares do concelho de Loulé!

(1) O dr. Armando Castel-Branco calcula que este prejuízo de 2.160 contos é inferior à realidade.

A. de Sousa Pontes

Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido, foram transferidas: da circunscrição de exploração da Estremadura para o núcleo de reserva de Faro, a sr.ª D. Graciete Barriga Pinto e do núcleo de reserva de Vila Real de Santo António, para o de Faro, a sr.ª D. Maria Isabel Bruno Garcia, operadoras de reserva.

Construção do edifício do Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais em Olhão

Conclusão da 1.ª página

acordo, com vista à construção do edifício onde se instalará o Posto Clínico desses Serviços.

O sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, presidente da Câmara, acedeu prontamente a deslocar-se a Lisboa e tratar do assunto directamente com o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência. Num dos últimos dias, encontraram-se os dois presidentes que estudaram pormenorizadamente o problema e, com acordo de ambos, em poucos minutos foram vencidas as dificuldades que se arrastavam há meses.

Nesta útil reunião, foi deliberado que os Serviços Médico-Sociais — F.C.P., construiriam no Bairro Eng. Duarte Pacheco (junto à Casa dos Magistrados a edificar em breve) um edifício com a área de 1000 metros quadrados, cujo projecto está concluído, devendo começar ainda este ano a sua edificação.

O *Jornal do Algarve*, que apreciou o caso nas suas colunas e que se interessou pela construção do Posto, não pode deixar de se congratular com a resolução tomada e felicitar os srs. dr. Alberto Sá de Oliveira e Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, pela boa vontade e elevada compreensão que revelaram.

Ao sr. dr. Arnaldo de Assunção Matos, subdelegado de Saúde e médico do referido Posto Clínico, que com tanto entusiasmo defendeu a sua construção, se deve a marcação do encontro entre os dois presidentes, que felizmente foi coroado de êxito. — J. A. Q.

RODEIS Em cortiça para redes de pesca. Vendem-se na fábrica de

MANUEL PEDRO GUERREIRO & FILHOS, LDA.
Farrobo — S. Brás de Alportel

Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

FARO LISBOA
R. do Matadouro, 17-19 Av. João XXI, 88-A
Telefs. 335 e 417 Telefs. { 763322
762962

A indústria sueca é bem conhecida pela alta qualidade dos seus produtos

A NORDARMATUR - NAF é uma marca de qualidade sueca

Desta nossa representada temos permanentemente para entrega imediata:
— Válvulas de bronze para vapor, com vedação metálica, vedação por pastilha tipo Jenkins [com obturador e sede em aço inoxidável, de 1/2" a 3", roscadas e flangeadas.
— Válvulas em ferro fundido, com obturador e sede em aço inoxidável, de 1/2" a 6".
— Válvulas totalmente em aço inoxidável, até 6".
— Válvulas de adufa de cunha dupla.

O material NAF é garantido por um ano

Fios de nylon de todas as medidas para todos os tipos de redes de pesca

Cabos e fios entrançados de nylon para todas as aplicações

REDES DE NYLON PARA PESCA
DA CONHECIDA FÁBRICA:

Appeldoornse Nettenfabriek von Zeppelin & C. - HOLANDA
Fornecedores dos principais centros de pesca de todo o mundo

Os artigos «APPELDOORNSE», impõem-se pela sua extraordinária resistência, óptima apresentação e especial acabamento, sem receio de confronto com qualquer outra marca.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O PORTUGAL:
ANTÓNIO GONÇALVES CANHA - Rua Garret, 74, 2.º D. - LISBOA

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

CICLISMO

Manuel Coelho e Jorge Costa ambos do Louletano venceram as provas de domingo

Disputaram-se no domingo as segundas provas dos Campeonatos Regionais de Independentes e Amadores-Juniões, nos percursos, respectivamente, de 251 kms. e 142 kms. sendo as partidas dadas em Faro e as chegadas verificadas em Loulé.

As duas provas tiveram uma movimentação agradável e especialmente a de Independentes em que a perseguição que o pelotão moveu aos quatro fugitivos que nos últimos 50 kms. da corrida mantinham um avanço de 6 minutos, quase foi coroada totalmente de êxito, verificando-se no final apenas uma vantagem de 45 segundos.

Manuel Coelho, que venceu ao sprint, soube aproveitar muito bem o partido de nunca se preocupar em colaborar com os seus companheiros de fuga, deixando-se ir na roda dos três taverneiros e reservando energias para a ponta final. Porém, e quanto a nós, isso pareceu-nos tática errada do jovem louletano, visto que a escapada feita somente por homens que na primeira prova haviam entrado atrasados, poderia proporcionar a estes a redução da vantagem que os separa dos primeiros classificados, dando-lhes ainda algumas possibilidades no contra-relógio, terceira e última prova.

Assim, o título de campeão regional de independentes será alcançado por um taverneiro a escolher entre Bárbara, Virgílio, Vítor ou Canoco.

Nos amadores-juniões voltou a vencer outro corredor louletano comandando a classificação geral, ainda um ciclista de Loulé que deverá ser, salvo qualquer surpresa ou contrariedade em que é fértil o ciclismo, o campeão desta categoria.

Classificações: Independentes — (251 kms. média 32,200 km/h.) — 1.º, Manuel Coelho, Loulé, 7 h. 09 m. 50 s.; 2.º, Sérgio Fátima, Faro, 7 h. 11 m. 10 s.; 3.º, Alcide Neto, todos do Ginásio, com o mesmo tempo do vencedor; 4.º, Luís Canoco; 5.º, João Bárbara; 6.º, Vítor Lourenço, todos do Ginásio, com 7 h. 10 m. 35 s.; 7.º, João de Deus, Loulé, 7 h. 11 m. 45 s.

Classificação geral: 1.º, João Bárbara; 2.º, Luís Canoco; 3.º, Virgílio Nunes; 4.º, Vítor Lourenço, todos do Ginásio, com 12 h. 48 m. 0 s.; 5.º, Alcide Neto; 6.º, António Romeira, ambos do Gin., com 13 h. 6 m. 21 s.; 7.º, Sérgio Fátima, Gin.; 8.º, Manuel Coelho, Loulé, ambos com 13 h. 22 m. 18 s.; 9.º, Jorge Corvo, Gin. 13 h. 23 m. 3 s.

Amadores-Juniões — (142 kms. média 32,250 km/h.) — 1.º, Jorge Costa, Loulé, 4 h. 22 m. 47 s.; 2.º, José Pedro, Gin., 4 h. 29 m. 10 s.; 3.º, Vítor Tenazinha, Loulé, 4 h. 29 m. 10 s.; 4.º, Alfredo da Mata Albino, Gin., 4 h. 29 m. 22 s.; 5.º, José Bernardino, Gin., 4 h. 30 m. 12 s.

Classificação geral: 1.º, Vítor Tenazinha, Loulé, 8 h. 45 m. 50 s.; 2.º, José Pedro, Gin., 9 h. 1 m. 45 s.; 3.º, Alfredo Albino, Gin., 9 h. 4 m. 37 s.; 4.º, Henrique Ruas, Loulé, 9 h. 4 m. 39 s.; 5.º, Jorge Costa, Loulé, 9 h. 7 m. 0 s.; 6.º, Humberto Corvo, Gin., 9 h. 9 m. 26 s. — **Clif Chagas**

MASERATI

A vela de ignição preterida pelos campeões de todo o Mundo

Representantes:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.

22-Rua da Conceição da Glória-24

Telefones 29763-20127-23115

LISBOA

VIVENDA DE S. LUÍS

Rua dos Centenários — Vila Real de Santo António

VENDE-SE

Acabada de construir — 2 pisos para duas famílias numerosas — Entradas independentes. Varanda com linda vista. Tratar na Rua D. Pedro V, n.º 7 — Vila Real de Santo António.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Jornada de evidência algarvia

Dos quatro «teams» do Algarve apenas o Olhanense deixou um ponto no campo da Amoreira, ante um Estoril-Praia, seqüioso, e que não pode perder ensaios de subir uns furos na pauta da classificação.

Pelas dificuldades de que habitualmente se revestem as pugnas no Montijo tem especial relevo o êxito da turma lusitana ante a equipa local. E não se creia que esse triunfo foi capricho da fortuna, tão fértil nos desportivos.

O que sucedeu foi apenas consequência da superioridade físico-técnica do quadro algarvio que não se impressionando com o primeiro golo dos donos do terreno, impôs a força do seu futebol, suportando inteligentemente o assédio dos montijenses nos primeiros quarenta e

cinco minutos, para depois, no período complementar, aproveitando a força do vento, se lançar abertamente ao ataque alcançando os tentos indispensáveis à conquista dos dois pontos.

Também ao clube de Portimão são devidos êncimios pelo triunfo obtido em Serpa, não só pelo valor do adversário como ainda pela expressão de conjunto que deixaram patente no campo dos alentejanos.

Fugindo um pouco à ortodoxia do jogo os portimonenses impuseram a sua toada de força, autêntico processo de campeonato, destruindo as pretensões dos homens de Di Paola que se revelaram impotentes para deter a supremacia dos algarvios.

Ao Farense bastou apenas um período de acerto para destroçar quaisquer pretensões dos bejenses no sentido de segurarem os dianteiros alvi-negros.

De resto o quarto de hora inicial dos pupilos de Joaquim Paulo foi devastador para a defesa do Beja que acabou consentindo três golos naquele período e mais dois até ao intervalo. A apatia foi a nota dominante da segunda parte o que permitiu aos visitantes o equilíbrio territorial.

Saliente-se a proeza do jovem avançado-centro farense, José Bento, autor de quatro dos seis tentos da sua equipa.

O Olhanense foi o único que não ganhou. Mas convém não esquecer que defrontou uma turma esclarecida e sabedora que joga a possibilidade de sair dos lugares perigosos da classificação.

De uma maneira geral a partida atingiu bom plano assistindo-se a bons lances mas o acerto dos dois compartimentos defensivos impediu a concretização desse bom futebol apresentado.

RESULTADOS DOS JOGOS

Montijo, 1 — Lusitano, 3
Farense, 6 — Beja, 1
Estoril, 1 — Olhanense, 1
Serpa, 0 — Portimonense, 2

Conferência em Faro

sobre S. Tomás d'Aquino padroeiro da cidade

Em comemoração do dia de S. Tomás d'Aquino, padroeiro da cidade de Faro, proferiu no salão nobre dos Paços do Concelho uma conferência a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Belchior Pontes, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

«Poesia e Teologia em S. Tomás d'Aquino», foi o tema superiormente abordado pela conferente, que no final foi muito cumprimentada.

Campeonato Nacional da III Divisão

RESULTADOS DOS JOGOS

Despertar, 0 — Desportivo, 0
Unidos, 0 — Ferreirense, 2
Louletano, 0 — Silves, 4

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

II Divisão

OLHANENSE — Montijo
Tiago Dionísio, de Beja

ARROIOS — FARENSE
Jaques Matias, de Setúbal

LUSITANO — Barreirense
Salvador Correia, de Lisboa

PORTIMONENSE — Olivais
Manuel Vaz Valente, de Beja

III Divisão (8.ª série)

S. Domingos — LOULETANO
Joaquim Magro, de Évora

DESPORTIVO — UNIDOS
Pinto Coelho, de Faro

SILVES — Despertar
José Afonso Pepe, de Setúbal

O sr. Rosendo Santos, de Faro, arbitra o encontro Beja-Almada.

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube da Vila Pombalina realiza na sexta-feira a 65.ª sessão normal, com o filme «Ao longo de Paris», de Claude Autant-Lara, interpretado por Jean Gabin, Bourvil, etc.

Faro — Hoje, realiza-se no Circulo Cultural do Algarve, a assembleia geral do Cine-Clube de Faro, para apreciação e aprovação das contas da última gerência.

Na segunda-feira, no Cinema Santo António, efectua-se nova sessão ordinária com o filme: «O meu tio», realizado e interpretado por Jacques Tati.

TRACTOR FERGUSON

EM BOM ESTADO

COMPRA-SE

VENDE-SE

ARTE DE CHÁVEGA

NOVA

C/OU S/ BARCO

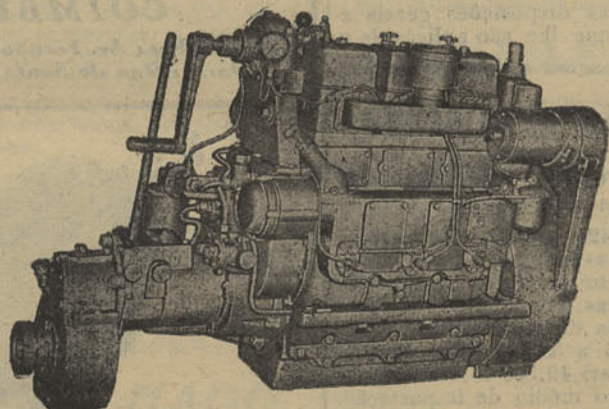
Respostas a:

Bernardo & Pereira, Lda.

ALBUFEIRA

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

«MARNA»



DE 12, 24 E 36 H. P.

- Os motores de maior venda na Noruega
- Alta qualidade e grande economia
- Camisas substituíveis
- Refrigeração por água doce
- Simplicidade e longa duração

Entregas imediatas, em exposição nos Representantes exclusivos:

MOTODIESEL, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 242-244 — LISBOA

TELEFONES 23938-33938

VELA

O torneio «Dia da Marinha», organizado pela secção náutica do Sport Lisboa e Faro

Conforme noticiámos, disputou-se na Ria de Faro um torneio de vela, denominado «Dia da Marinha», em homenagem à Armada portuguesa.

As provas, organizadas pela secção náutica do Sport Lisboa e Faro, decorreram nos dias 4, 5 e 6 deste mês, com a presença de 21 embarcações em representação do Ginásio Clube Naval, Clube Desportivo Os Olhanenses, Centros de Vela da M. P. de Faro, Olhão e Tavira e clube organizador.

As regatas do primeiro dia, assistiram de bordo da «Bicuda», onde o júri se achava instalado, os srs. capitão Neves Pacheco, capitão do porto de Faro, 1.º-tenente Cortês Pinto, comandante da «Bicuda», 2.º-tenente Augusto Neto, imediato da mesma unidade naval e dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. O júri era composto pelos srs. Jorge Leiria, Filipe Valinhos, João Cavaco, Fernando Ferreira e João Varela, havendo a destacar a sua preocupação em cumprir com exactidão o horário das largadas, o que, saliente-se, em grande parte foi conseguido.

Todas as regatas foram disputadas com bastante entusiasmo e dentro do espírito de mais sã desportividade, sendo de registar a atitude do jovem desportista Daniel Santana, tripulante dum «moth», que atingindo a meta em 1.º lugar, não a cortou, por ter rondado mal uma das bóias balizadoras, longe da visão do júri, mas avisando imediatamente o mesmo a zozos voluntariamente a declaração de protesto.

A classificação geral ficou assim ordenada: Flims — 1.º, Diamantino Mendes, M. P., Faro, 12 pontos; 2.º, Francisco Viegas, M. P., Faro, 9 pontos; 3.º, António Gonçalves, M. P., Faro, 6 pontos (medalhas).

Snipes — 1.º, José Delhoro e Rodrigo Matos, M. P., Faro, 4,423 pontos (taça Gonçalo Civil de Faro); 2.º, Rogério Ferro e Werner Heissen, S. L. e Faro, 4,409 pontos (medalhas); 3.º, António André e José Filipe, S. L. e Faro, 4,346 pontos; 4.º, João Maneta e Filipe Custódio, M. P., Faro, 4,113 pontos; 5.º, João Fernandes e Martins Félix, M. P., Faro, 2,815 pontos.

Sharpies 9m² — 1.º, Fernando Prazeres, G. C. Naval, 12 pontos (taça Câmara Municipal de Faro); 2.º, João Leal Branco, M. P., Olhão, 8 pontos (medalha); 3.º, António Martinho, S. L. e Faro, 7 pontos.

Moths — 1.º, Daniel Santana, S. L. e Faro, 8,4 pontos (taça Câmara Municipal de Faro); 2.º, Fernando Ribeiro, G. C. Naval, 8,4 pontos (medalha); 3.º, José Pessanha Viegas, G. C. Naval, 6 pontos; 4.º, Carlos Filipe, S. L. e Faro, 6 pontos.

Lustos — 1.º, Manuel Porto, M. P., Faro, 20 pontos (taça Secção Náutica); 2.º, Armando Rodrigues, M. P., Tavira, 15 pontos (medalha); 3.º, João Eduardo Cruz, M. P., Olhão, 14 pontos; 4.º, Manuel Serras, M. P., Olhão, 13 pontos; 5.º, Vítor Rodrigues, M. P., Tavira, 12 pontos; 6.º, Carlos Júlio, M. P., Faro, 5 pontos.

No final foi servido um Porto de honra, a bordo da «Bicuda», durante o qual o sr. António Teixeira, M. P., Faro, clube organizador, agradeceu as facilidades concedidas pelas entidades marítimas e a colaboração prestada pelos presentes, tendo palavras de apreço para o *Journal do Algarve* e terminando com um brinde pela Armada portuguesa.

O sr. tenente Augusto Neto, agradeceu as palavras de dirigente seccional do Sport Lisboa e Faro, o mesmo fazendo o sr. dr. Trigo Pereira, em nome da M. P. O nosso redactor João Leal, usou em seguida da palavra para agradecer as amáveis referências feitas a *Journal do Algarve*, terminou a série de brindes o sr. João Varela, membro do júri, para destacar o valor formativo e educativo da vela desportiva.

Em breve, será realizada uma cerimónia para distribuição das taças e medalhas atribuídas aos vencedores, que, oportunamente noticiaremos.

Oxalá as regatas agora disputadas sejam um incentivo para novas regatas e ponto de encontro para maior cooperação entre os organismos interessados, do que resultará, forçosamente, um maior impulso às respectivas actividades, como o exige o superior interesse da vela algarvia. — J. L.

ESCUTISMO

Grupo n.º 154 do C. N. E. — O Grupo n.º 157 do Corpo Nacional de Escutas (escutismo católico português), com sede em Faro, entrou num período de verdadeiro ressurgimento e de actividade crescente, contando no seu activo 25 elementos da secção de exploradores.

A nova direcção do grupo é assistida constituída: assistente, cónego José Augusto Vieira Falé; chefe, Valdemar Carlos da Silva; secretário, Fernando Mendonça; chefe-adjunto, Armando Firmino; instrutor, Francisco do Nascimento Pina.

Grupo N.º 60 da A. E. P. — O Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, que de há anos vem desenvolvendo regular actividade, realizou em 4 deste mês uma reunião geral na sua se-

O INFANTE D. HENRIQUE

E JOÃO DE DEUS

evocados no magnífico serão comemorativo do 30.º aniversário da Casa do Algarve

A NOSSA casa regional em Lisboa festejou na terça-feira o 30.º aniversário da sua fundação e o 130.º ano do nascimento de João de Deus, celebrações estas integradas nas comemorações henriquinas. Presidiu à festa a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, neta do poeta e presidente da direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, laçada pelos srs. drs. Jaime Lopes Dias, presidente da assembleia geral da referida Associação; conselheiro Sousa Carvalho, Sousa Carusca, Humberto Pacheco e dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos.

Aberta a sessão, o sr. major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve e delegado da nossa Província para as comemorações henriquinas, fez uma conferência sobre «Sagres e o Infante D. Henrique na epopeia nacional» na qual exaltou a figura do Infante, esquematizando a sua obra de principal impulsor dos descobrimentos portugueses que lhe conferiu foros de cidadão prestante à civilização pelos mundos desconhecidos que a esta ofereceu e que lhe garantiram a universalidade do nome e a perpetuidade da fama das empresas que orientou.

O sr. dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da direcção da nossa casa regional falou sobre os Jardins-Escolas, lamentando que a maioria dos algarvios não corresponda suficientemente ao apelo para que se erga na capital do Algarve um desses modelares estabelecimentos de educação infantil. Lamentou também que ainda não tivesse sido apostado o nome de João de Deus no liceu de Faro.

Para agradecer as homenagens à memória de seu avô e de seu pai, o saudoso dr. João de Deus Ramos, falou a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho que se associou aos dois aniversários que se celebravam e felicitou a Casa do Algarve pelo alto nível intelectual e moral que tem mantido. Referindo-se a João de Deus disse que com razão o Algarve se vangloriava de ser a sua pátria. Já se tinham feito reparos de que ele não cantara a sua Província o que se deve atribuir ao facto do período da sua maior intensidade poética ter decorrido fora do Algarve. Mas a verdade é que a sua poesia traz o Algarve consigo. «O Algarve é suave, é colorido, é cheio de flores; o seu povo tem um puro sensualismo meridional, uma ancestralidade árabe contemplativa e um pouco fatalista». Tudo isto está consubstanciado na poesia de João de Deus.

Seguiu-se um serão em que tomaram parte Celina Cruz, Maria Espírito Santo, António Calvário, João Constante e João Abrantes, discípulos da nossa comprovinciana, a artista sr.ª D. Corina Freire, os quais todos foram calorosamente aplaudidos.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, o sensacional filme russo, *Romeu e Julieta*. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, *Sem tempo para morrer*, com Victor Mature e Leo Genn. (Para 17 anos).

de, com motivo nas comemorações henriquinas, tendo o chefe do Grupo feito uma pregação em que enalteceu a figura e a obra do Infante e o significado das mesmas comemorações.

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

PNEUS INGLESES DUNLOP

PARA BICICLETAS MOTORIZADAS

— SEMPRE OS MELHORES —

Pedidos aos Depositários Gerais em Portugal:

Arthur Santos & Costa, Lda.

184-Rua José Falcão-186 PORTO

CABELO BRANCOS

QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL?

Use tinta CORFIX

Estoujo com instruções para a sua aplicação — 20\$00

Frasco avulso — 10\$00

Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza

Fornecedor: FARMÁCIA PEREIRA - S. Brás de Alportel

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

(Casa fundada em 1860 - Comemora este ano o 1.º centenário)

9, Rua do Carmo, 13 LISBOA

— Instrumentos de música, nacionais e estrangeiros

— Pianos de marcas alemãs reputadas

— Accordões de marcas mundialmente conhecidas

— Discos e

— O Curso de línguas em discos "ASSIMIL"

Almoço de homenagem ao sr. Salvador G. Vilarinho

Conclusão da 1.ª página

tendo-se associado à justíssima homenagem, os srs. dr. Trigo de Negreiros, antigo ministro do Interior e actual presidente do Supremo Tribunal Administrativo, deputados pelo Algarve eng. Sebastião Ramires e coronel Sousa Rosal, drs. Luís Vaz de Sousa e Antero Cabral, antigos governadores civis do distrito, João Grade Santos, presidente da União Nacional de Lagoa, major Mateus Moreno, tenente Rafael Pereira, revs. Montes, Oliveira e Carrussa, eng. Luís de Azevedo Coutinho, José da Costa Guerreiro, etc. etc.

Durante o almoço, que teve numerosíssimos convivas, discursaram os srs. dr. Jorge Crispim, tenente-coronel Santos Gomes, Neves Franco, que representava a Casa do Algarve, dr. Moniz Nogueira, Teófilo Fontainhas Neto, dr. Costa Conreiras, Alfredo Garcia, dr. António Celorico Drago, dr. José Correia, eng. Velho da Costa e rev. Carlos Patrício, tendo o homenageado agradecido, no final, de veras sensibilizado, as palavras de apreço e simpatia que todos lhe dirigiram.

Tanto o concelho de Silves como o de Portimão estiveram largamente representados por muitas das figuras de maior destaque no comércio, indústria e profissões liberais.

Fiscalização da pesca

Conclusão da 1.ª página

gionais e à qual estão ligadas economicamente milhares de pessoas.

O problema da fiscalização da pesca está na ordem do dia. Como é do conhecimento geral, não há muito ainda que entre a Inglaterra e a Islândia, houve uma disputa de certa gravidade, motivada por critérios divergentes sobre a aceitação do limite das águas territoriais para tal prática. Por outro lado, há dias, reuniram-se em Londres, os membros da Conferência de Pesca da Europa Ocidental, agrupando a Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha Ocidental, Holanda, Portugal, Espanha, Suécia e Inglaterra, para preparação da Conferência Marítima, que se inicia em Genebra em 17 deste mês. De um modo geral, parece que, em parte, se trata de uma discussão sobre a possível alteração dos limites das águas territoriais para efeitos de pesca, presumindo-se desde já, que haverá forte oposição de grande número de países em que tal alteração se venha a verificar. De qualquer modo, este assunto deve interessar profundamente as múltiplas entidades e até indivíduos, cujas actividades no nosso País, se relacionam com os problemas das pescas. Na verdade, dispondo Portugal, só na

Europa, de cerca de 845 kms. de costas, o problema reveste-se para nós de importância transcendente pois, especialmente no Algarve, há pesqueiros de grande riqueza ictiológica, praticáveis quase todo o ano, mas susceptíveis de forte depredação, se o «arrasto» destruir a rica flora submarina existente nas áreas que os mesmos abrangem, a qual contém os elementos indispensáveis para o normal desenvolvimento e alimentação das espécies, nomeadamente antes de atingirem a forma adulta.

O problema é antigo e bastante complexo. Constituído o mar, pela variada fauna que alberga, uma das maiores fontes de riqueza ao dispor do homem, de há muito que se chocam fortes interesses na exploração dessa riqueza, por vezes diametralmente opostos, o que já tem provocado incidentes entre diversas comunidades e até entre nações, alguns cuja gravidade chegou a perturbar o normal desenvolvimento das relações diplomáticas dos países em litígio. Há dezenas de anos que se concluiu que era falsa a tese, então existente, da inesgotabilidade do mar e, desde esse momento, se fez sentir cada vez mais a imperiosa necessidade de uma regulamentação e fiscalização eficazes que protegessem as espécies marítimas de aproveitamento industrial contra a terrível devastação causada pelo excesso de pesca ou ainda pelo emprego de métodos nocivos.

Sendo o «arrasto», especialmente em certos locais, uma das práticas mais lesivas, é sobre ele que vamos fazer incidir as nossas breves observações.

A pesca de arrasto é toda aquela que é exercida por uma ou mais embarcações rebocando uma rede especial que é arrastada pelo fundo do mar ou na sua proximidade, com o fim de capturar peixes ou outros animais marinhos destinados à alimentação humana. Consoante as zonas onde é exercida, assim se classifica em costeira, do alto ou longínqua. É denominada ainda de «isolada» ou «em parelha», de conformidade com o número de embarcações empregadas no exercício da pesca. Vamos focar somente o aspecto da pesca de arrasto costeira, a qual é exercida, de um modo geral, entre os paralelos 43° e 30° Norte e até 200 metros de profundidade.

É sabido que as espécies ictológicas marítimas, nomeadamente as que são comestíveis, não se encontram igualmente espalhadas por todo o mar. A sua natureza biológica (quer sejam sedentárias ou emigrantes) exige condições especiais que, regra geral, só se encontram junto às costas ou a distâncias relativamente pequenas delas. Estas condições são, principalmente, a luz, a salinidade, a temperatura das águas, abundância e boa qualidade de plâncton, espécies vegetais propícias à fixação dos ovos nos primeiros tempos, e outras ainda. Todos estes factores implicam, naturalmente, que deva haver um controlo sobre a devastação que, a insistência dos arrastos em determinada zona costeira, provoca.

Vejamos agora, em suma, o que se encontra legislado sobre a pesca de arrasto no nosso País, quer no que diz respeito a nacionais, quer a estrangeiros. A pesca de arrasto nacional está regulamentada pelo decreto n.º 36.615 de 24 de Novembro de 1947, com as alterações introduzidas pelos decretos n.ºs 37.864/26-6-1950 e 39.605/9-4-1954. O primeiro destes diplomas promulga o «Regulamento da pesca de arrasto», não só definindo-a como contendo as disposições gerais e especiais que lhe são aplicáveis e

ainda as penalidades em que as embarcações nacionais incorrem (multa até 50 contos além de proibição de pescar por certo prazo), quando encontradas a pescar dentro das áreas ou nas épocas em que o arrasto lhes é interdito. Convém frisar, que é interdita a pesca de arrasto a menos de uma milha de distância de qualquer armação de sardinha. Por outro lado, os «cercos americanos» e artes semelhantes têm de dar um resguardo de duas milhas de distância a qualquer parte das armações de atum, visível no mar.

A pesca estrangeira está interdita, por lei, nas águas territoriais portuguesas. A legislação aplicável é a constante da lei n.º 1.514 de 18 de Dezembro de 1923, conjugada com o exposto no artigo 20.º do decreto n.º 36.615 (malhagens mínimas autorizadas nas redes) e o decreto n.º 39.605/9-4-1954, podendo as sanções a aplicar aos infractores, sob a forma de multas pecuniárias, ir até 80 contos (fora os adicionais). Constatemos agora, por último, como na prática, o direito de um Estado a realizar o impedimento do exercício da pesca, empregando limites para as suas águas territoriais, é concretizado no nosso País, quanto aos barcos estrangeiros.

O critério adoptado (lei n.º 735 10-7-1917) é o seguinte: a proibição da pesca a uma embarcação estrangeira aplica-se em regime de reciprocidade, isto é, limita-se a ser igual à que esse estrangeiro tem pela lei do seu país, para as suas próprias águas territoriais.

Assim, os referidos limites são: 6 milhas para as embarcações espanholas; 4 milhas para as norueguesas e 3 milhas para as embarcações de outras nacionalidades, as quais se contam a partir da linha do máximo baixa-mar.

O limite espanhol das 6 milhas (milha de 1.852 metros) foi estabelecido pela Espanha em fins do século XVIII.

Para finalizar estas considerações, necessariamente muito breves, resta-nos acrescentar que aos arrastões nacionais, a pesca só é permitida por fora das 6 milhas da costa.

M. F. Santos Domingues

O MORANGO pode constituir uma riqueza para o agricultor algarvio

Conclusão da 1.ª página

coloridos, sem defeitos e com cálice. As cestas devem ser cobertas com papel celofane seguro com elástico. Nestas condições as remessas podem atingir preços razoáveis em Abril e primeira quinzena de Maio, sendo absolutamente indispensável telegrafar ao consignatário avisando-o a tempo da chegada do avião. Quer isto dizer que a expedição tem que ser feita por via aérea.

A quadra de hoje

Sou velhinha e desta idade
Quantas não há como eu
Que recordam com saudade
Uma fogueira que ardeu!...

Maria da Luz Miranda

O doce nunca amargou

Bolo de chocolate — 3 paus de chocolate numa «tablette» grande, 150 grs. de margarina, 3 ovos, 150 grs. de açúcar, 150 grs. de farinha, 1 colher de chá de fermento em pó.

Derreta o chocolate ao lume com um copo de água. Quando o chocolate parecer uma pomada lisa retire-o do lume e junte-lhe a margarina. Misture bem com a ajuda de uma espátula de madeira. Deixe arrefecer. Numa tigela, bata os ovos inteiros com o açúcar até obter uma mistura cremosa. Junte a farinha e o fermento peneirados. Bata vigorosamente. Por fim adicione a mistura do chocolate e margarina e bata novamente. Unte com margarina uma forma lisa e alta. Deite dentro a massa do bolo e leve a cozer em banho-maria durante 1 hora e 1/4. Passado este tempo ponha a forma no forno bem quente e deixe cozer durante mais 15 minutos.

Curiosidades

Segundo Plínio, os romanos importavam queijo de Roquefort — há mais de dois mil anos —

para saborear nos seus banquetes. — Em algumas povoações de Bruna os indígenas fumam cigarros que medem meio metro de comprimento, duram o dia inteiro, e chegam para toda a família.

— A cerimónia do casamento é celebrada na Polinésia com a ausência completa do noivo, que durante a cerimónia e os festejos é obrigado a internar-se em qualquer bosque.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Ovos recheados com fígado — Cozem-se 2 ovos por pessoa durante 10 minutos. Esfriam-se, descascam-se, dividem-se ao meio e retiram-se as gemas. Raspa-se um bocado de fígado de vitela (em proporção com a quantidade dos ovos) e salteia-se em margarina. Tempera-se de sal e pimenta ou noz moscada, juntam-se-lhe as gemas cozidas e passadas por uma peneira e um pouco nada de molho béchamel, para se obter um creme espesso, com o qual se recheiam os meios ovos. Dispõem-se estes num prato de ir ao forno untado, cobrem-se com molho béchamel e levam-se a alourar em forno quente.

É agora não ria!

Professor: — Cite-me duas coisas importantes ainda desconhecidas há cem anos.
Discípulo: — O senhor e eu.

As comemorações henriquinas no Algarve

Conclusão da 1.ª página

nhou na tomada de Ceuta e referindo-se a alguns dos seus homens que intervieram na empresa das descobertas e conquistas.

Em Lagos foi celebrado Te Deum na igreja de Santa Maria, tendo feito uma preleção patriótica o sr. cônego Falé. Nos Paços do Concelho realizou-se uma sessão solene sob a presidência do sr. presidente da Câmara Municipal, ladeado por várias individualidades, tendo falado o sr. general Leonel Vieira que fez uma brilhante dissertação sobre o reinado de D. João I.

O espectáculo no Cine Teatro Ideal foi preenchido pelo rancho folclórico de Alte que bem honra o Algarve e que pode de certo modo servir de incentivo ao rancho folclórico de Lagos, desde há muito adormecido por diversos factores entre os quais se destacam a falta de recursos e distinção de classes, mal de que Lagos há muito tempo enferma e que tem obstado ao seu progresso.

Para início das comemorações henriquinas afigura-se-nos que Lagos marcou posição condigna, mas como infelizmente, estamos longe de atingir a perfeição, em casos como o presente surgem sempre ou quase sempre, coisas a mais e coisas a menos, e assim notou-se a mais nos convites para as cerimónias a palavra «intransmissível» e a menos, nos actos, uma homenagem ao lugar sagrado onde esteve sepultado o Infante.

Em Loulé proferiu o sr. dr. José

António Madeira, figura marcante na comissão algarvia das comemorações henriquinas, uma notável conferência, sobre a vida e a obra do Infante, no Cine Teatro Louletano. Fez a apresentação o sr. Francisco Guerreiro Barros, presidente da Câmara Municipal que se dispensou de encomiásticos à pessoa do conferente visto tratar-se de um louletano por quem todos os conterrâneos têm justificada admiração e consideração. Dissertou largamente o conferente sobre a vida do Infante D. Henrique, os seus estudos de geografia e de náutica, a escola de mareantes que instituiu e desenvolveu em Sagres, sempre na ânsia de realização de um sonho que não era apenas pessoal mas da pátria e da civilização. Referiu depois que nas primeiras viagens vários algarvios se distinguiram e citando o nome e os trabalhos do ilustre investigador sr. dr. Alberto Iria, concluiu por indicar alguns, que por seus feitos e actividades mais se destacaram. Terminou apelando para o sr. presidente da Câmara, no sentido de que a diversas ruas da vila sejam dados os nomes desses louletanos e de que se consiga que todos os navios que cruzem o Promontório Sacro prestem homenagem evocativa do grande papel que aquele desempenhou na epopeia das descobertas.

O conferente foi largamente aplaudido e felicitado por todos os presentes, pelo seu magistral trabalho e o sr. presidente da Câmara prometeu tomar na devida consideração as sugestões que o orador fizera.

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

Cotação da amêndoa nos mercados internacionais

Continuação da 1.ª página

cias entre 425/- e 432/- desembarcadas. — Roma — descascada, massa doce origin., no armazém, Bari 55.500-56.000 libras por quintal; descascada massa doce corrente, no armazém 55 a 55.500. Descascada, amarga, Bari 42.500-43.000. — Genebra — (Preço médio de importação, frs.s. por quilo), da Itália 4.07, Espanha 4.10. — Bruxelas — Mercado firme. De Portugal, cotações em alta: os preços oferecidos para as amêndoas de Faro, 1959, doces, descascadas, qualidade corrente, são agora de 48,50 f. b./kg. C. e F. Antuérpia. De Itália, os preços seguiram a alta das amêndoas portuguesas e estabilizaram-se no mesmo nível. Dos E. U. A., preços fora de concorrência.

A Comissão de Tarifas dos E. U. A. anuncia que não será reimposta a quota sobre a importação de amêndoa, porque considera que estas importações não ameaçam os interesses dos cultivadores de amêndoa dos E. U. A.

A CERA PORTOS pretendendo manter a sua reputada qualidade e não lhe sendo possível competir com os preços das ceras de inferior fabrico, resolveu lançar no mercado um

tipo de 2.ª QUALIDADE, o qual designa CERA C. (este C. quer dizer: concorrência) ao preço de 12\$00 cada quilo, em embalagens de 10, 20 e barris de 80 quilos.

Descontos especiais para a revenda e à venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Joaquim Gomes Porto & Irmãos
COIMBRA — PORTO

Coimbra: Av. Fernão de Magalhães — Telef. 23004
Porto: Rua de Santa Catarina, 458 — Telef. 26801



TARIFAS ESPECIAIS DE EMIGRANTES



RECIFE 7.640\$00
RIO DE JANEIRO 8.160\$00
S. PAULO 8.340\$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO